

Introdução geral

Entre certezas e desafios, procuraremos verificar as mudanças que vêm ocorrendo na modernidade em crise ou “pós-modernidade” na área da sexualidade humana, buscando confrontá-las com a Ética Sexual Católica apresentada a partir do Concílio Vaticano II.

O tema é de extrema importância e urgência não somente para a Igreja, mas também para a sociedade. Temos consciência da alta complexidade e o grande sincretismo cultural que giram em torno desta problemática. Expressões culturais multifacetadas revelam a sociedade moderna atual. A cultura globalizada aponta para uma diversidade de setores sócio-culturais. Este foi um dos fatores de motivação para o empreendimento desta pesquisa.

Vivemos indiscutivelmente em tempos de crise de paradigmas que vêm interferindo em todas as dimensões da vida humana e muito especialmente na expressividade e na vivência da sexualidade. A tão discutida “pós-modernidade” parece se impor através das suas particularidades, com uma fragmentada concepção da pessoa humana, marcada por um extremo individualismo, pelo neo-narcisismo, pelo consumismo, manifestados muitas vezes por uma profunda falta de sentido de vida e de valores essenciais. Essa crise de grande amplitude tem sido geradora de muitos conflitos que vêm abalando estruturas humanas e sociais que eram estabilizadas. A instituição como um todo vem sendo questionada e tem ficado à mercê do indiferentismo e da falta de credibilidade. Os dados axiológicos essenciais, como o amor, o valor da vida humana, a fidelidade, o compromisso etc, têm sido relativizados, “fluidificados” diante da imposição de outros “valores” e pressupostos que poderiam ser dispensados.

Nessa pluralidade de linguagens e expressões que vêm tocando todos os setores da sociedade, inclusive a vida eclesial, a apresentação da moral cristã ao mundo é uma necessidade que vem requerendo uma mudança de postura na sua entonação e nos seus paradigmas. Esse tempo paradoxal de mudanças, de leveza do pensar e do agir exige de nós uma postura de maior coragem, otimismo, humildade e sedimentação da nossa identidade cristã em vista do Reino de Deus.

No primeiro capítulo, apontaremos os traços mais significativos com que a pós-modernidade tem se mostrado, não deixando de desvendar os seus efeitos sobre a sociedade como um todo e sobre o ser humano acerca da sexualidade.

Essa virada sócio-antropológica traz sérias implicações e vem mudando a forma do cristianismo relacionar-se com o mundo pós-moderno. Constatamos um mundo em que a pessoa humana está fechada em si mesma, em que a relacionalidade tem perdido o seu lugar em vista de um individualismo narcisista, abrindo precedentes para a banalização e a indiferença.

No segundo capítulo, procuraremos confrontar tais mudanças do comportamento afetivo-sexual, analisando alguns documentos do Magistério Eclesial a partir de Concílio Vaticano II que explicitam a questão da moral contemplando a sexualidade humana. Teremos como centralidade da nossa reflexão a explicitação da concepção de ser humano à luz da práxis Cristã manifestada em Jesus Cristo.

A pessoa humana ocupa o centro da nossa abordagem, numa visão integrada. A sexualidade humana não pode ser relegada a um plano secundário, ela é tema indispensável para que a pessoa encontre o seu eixo de realização e plena dignidade.

Interpelada por essa crise ético-moral presente na sociedade atual, a Igreja tem uma contribuição a oferecer neste mundo pluralista e secularizado; ela é portadora de uma riqueza que deve ser mais e mais comunicada.

No terceiro capítulo, em resposta ao que foi proposto pelo Magistério Eclesial, evidenciaremos a compreensão da sexualidade humana através de uma visão integrada, pela voz de alguns importantes teólogos da moral.

Abordaremos ainda a distinção e a articulação entre a Teologia Moral ou moral cristã e a ética cristã ou a ética teológica. Esses termos podem ser reconhecidos como sinônimos ou como expressões distintas, sem que sejam necessariamente opostos, dependendo do teólogo preconizado. A partir dessa distinção, apontaremos para a contribuição que a ética cristã tem oferecido ao mundo e a sua íntima e indispensável relação com a Sagrada Escritura.

Trataremos de alguns elementos indispensáveis para a vivência da sexualidade enquanto Bem e Dom de Deus, como por exemplo, a necessidade de uma educação através de um processo pedagógico melhor adequado às necessidades, à tarefa primordial da família no contexto da formação; à dimensão

comunitária fomentando uma pastoral mais integradora e acolhedora, como o lugar e espaço onde a fé e a vida são alimentadas.

Não cabe na proposta desta dissertação traçar novas metodologias principalmente no campo da formação, mas apontar para essa necessidade, incentivando a teologia e a pastoral para que continuem a buscar na interdisciplinariedade e no diálogo com as ciências afins e com a sociedade esses caminhos hoje indispensáveis. Porém, não deixaremos de sinalizar algumas pistas teológico-pastorais sobre a reflexão e vivência da sexualidade humana.

A Igreja tem o forte desejo de continuar explorando os caminhos para um indispensável diálogo, sério e libertador, com o mundo que a interpela. A Igreja “sente” com o mundo, com o homem e a mulher “pós-modernos”.